

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49408>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 25/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

signos

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Rogério Santos dos Prazeres²

436

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Doutorando em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Filosofia pela Universidade de Brasília. Graduado em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: pleinementperdu@yahoo.fr.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9968534459655729>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5513-786X>.



XIV. SIGNOS

437 As belas obras são signos; ninguém duvida; aqueles materiais que são colunas, vasos, estátuas, retratos, que falam à mente; se voltarmos a elas, elas falam ainda melhor; mas elas significam apenas a si mesmas. É próprio da beleza nunca nos remeter a outra coisa, nem mesmo a alguma ideia externa. As máquinas falam ao espírito; é preciso compreendê-las; mas elas nos remetem a uma ideia externa, da qual são como uma cópia. É por isso que se pode copiar uma máquina, e fazer tão bem, da mesma maneira que não se pode copiar a ideia novamente, e ainda fazê-la melhor. Mas também as máquinas não são belas. Ao contrário, uma simples coluna, ruínas de um templo, lança-nos à face a sua ideia inesgotável. Mas a ideia dela é ela mesma; sua ideia está aprisionada nesta pedra. Como *A Tempestade* de Shakespeare, ela está cheia de ideias e continuará a ter esse significado até o fim do *Teatro*. Mas, todas as suas ideias são tiradas da massa. Ninguém pode exprimi-las de outra forma; nada substitui a obra. O que a obra diz, não é possível resumir, nenhuma imitação, nenhuma amplificação pode dizer. Mas onde está, no entanto, a massa? Só consigo encontrar palavras. Mas é a disposição das palavras que faz a obra; também não saberia eu dizer o que é importante e o que não é: tudo importa. Cada parte de uma estátua é um grão de mármore ou pedra, que por si só não tem importância, mas que na estátua tem suma importância. Quanto a estátua, todos concordarão sobre; mas quando a obra é feita de palavras, signos de uso comum, e que são o nosso bem comum, o crítico adoraria remover algumas dizendo que essas partes não têm importância. E é verdade que, como partes, elas não têm nenhuma importância. Assim como nós julgamos pela ideia exterior, elas não fazem diferença; como esse tecido conjuntivo do qual os anatomistas não sabem o que devem pensar, talvez algum tipo de enchimento. Da mesma forma, nós encontramos, em cada bela obra, o que se gostaria de chamar de enchimento; mas aquelas coisas que em si são pequenas, são todas belas. Assim que alguém percebe isso, não quer mais ler nenhum extrato ou partes escolhidas.

Lutei por Balzac. De vez em quando encontro algum leitor apressado que me prova que *Le Lys dans la Vallée* [*O Lírio do Vale*] é muito chato; e não posso provar que esta obra vale a *Iliada* ou Hamlet, tal como a conheço. Mas sempre posso provar ao leitor que ele fala sem ter lido, pois eu o lembro de passagens sublimes que ele nem mesmo notou, como a agonia desta mulher ao sentir a água através das paredes. É por isso que advirto ao leitor apressado, e muitas vezes o trago de volta, pois nada pode substituir a obra. É preciso ler e reler, até que a obra inteira esteja presente na menor palavra. Tal é a lei das



obras escritas que não possível abarcar o todo de uma obra com num passar de olhos, como se faz com uma estátua; e sem dúvida é preciso o exemplo de um leitor para guiar outro. É por isso que a glória de um autor só pode aumentar pouco a pouco e por uma emulação de um admirar. E os discursos não serviriam com utilidade, porque só exprimiriam a ideia exterior. Mas, se eles também expressam admiração, é por isso que eles ampliam o culto.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- 439 LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

